

CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV: ANÁLISE DO SISTEMA AUDITIVO CENTRAL

Letícia Gregory¹ e Pricila Sleifer²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Contato: letiigregory@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O sistema nervoso central e o sistema imunológico são os principais alvos da infecção pelo HIV(1), o que pode provocar comprometimento em toda a via auditiva, podendo apresentar perda auditiva, zumbido e alterações vestibulares, otalgia e otorreia. As alterações podem decorrer de vários fatores, como ação direta do vírus, carga viral elevada, infecções oportunistas e uso de medicamentos ototóxicos. A ação do vírus também pode provocar comprometimento progressivo nas estruturas do sistema nervoso central, o que inclui o sistema auditivo central. Nesse caso é comum alterações nos exames eletrofisiológicos. Os potenciais evocados auditivos longa latência (PEALL) avaliam a atividade neuroelétrica na via auditiva central e são importantes na prática clínica. O potencial cognitivo (P3) é gerado por uma rede neural complexa, responsável pela detecção, sensação e discriminação do estímulo acústico e pelo estado de atenção e alerta aos estímulos sensoriais(2).

OBJETIVO

- Descrever e analisar as respostas obtidas no PEALL e no P3 em crianças e adolescentes de 8 a 16 anos, portadoras do vírus HIV, correlacionando com o grupo controle.
- Comparar as respostas obtidas entre os gêneros.
- Verificar se há correlação entre as respostas obtidas nos exames e o uso de terapia antirretroviral.

MÉTODO

Os sujeitos do estudo foram 14 crianças e adolescentes portadores do vírus HIV, de 8 a 16 anos. Todos pertencentes ao Grupo de Atenção a AIDS Pediátrica (GAAP), situado no Hospital Nossa Senhora da Conceição, onde passam por acompanhamento médico. Grupo controle composto por 16 sujeitos na mesma faixa etária. Foi realizado anamnese, audiometria tonal e vocal, medidas de imitância acústica, avaliação eletrofisiológica através da pesquisa dos potenciais evocados auditivos de longa latência e potencial cognitivo. A pesquisa faz parte de um projeto de extensão, onde todas as crianças e adolescentes passam por acompanhamento. Para análise dos resultados foi adotado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PEALL e P3

Duas crianças não participaram da análise por não ter presença de nenhuma onda. No PEALL foi encontrado aumento da latência e diminuição de amplitude no complexo P1-N2, quando comparado ao grupo controle. Apenas 6 crianças apresentaram presença de P3, sendo estas com latência aumentada ($p=0,012$), não tendo diferença significativa com relação à amplitude ($p=0,316$). Dados da literatura também encontraram aumento de latência, porém também verificaram diminuição na amplitude(3),(4),(5).

COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS

Em relação ao gênero, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes ($p > 0,05$).

ASSOCIAÇÃO COM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Não foi possível estabelecer correlação entre alteração no PEALL e P3 e algum medicamento antirretroviral. Não foi possível realizar o cruzamento dos dados, já que as crianças e adolescentes utilizavam vários tipos de medicação, não se podendo afirmar que algum medicamento específico causa alteração. Pode-se constatar que os mais utilizados foram zidovudina, didanosina, lopinavir e lamivudina, que também foram muito usados em outro estudo(6).

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu concluir que crianças e adolescentes com HIV apresentam alterações no potencial evocado auditivo de longa latência e no potencial cognitivo, não sendo possível estabelecer se devido ao uso da terapia medicamentosa ou se pela ação direta do vírus. Evidencia-se a importância dessas avaliações na prática clínica, para que os pacientes possam ser diagnosticados, monitorados e tratados, oferecendo melhor qualidade de vida para essas crianças e adolescentes que já sofrem com os demais problemas associados ao vírus.

AUTORAS

- (1) Graduanda. Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- (2) Fonoaudióloga. Professora adjunto III do Departamento de Saúde e Comunicação Humana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciências Médicas: Pediatria pela UFRGS.

Tabela 3: Média, desvio padrão e mediana de P3 para as latências e amplitudes segundo os grupos

Latências e amplitudes	Grupo						P
	Pesquisa (n=12)			Controle (n=16)			
	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana	
P3 Lat	569,7	175,6	549,3	296,2	9,2	299,2	0,012£
P3 Amp	12,5	8,7	6,9	17,0	3,6	18,6	0,316£

£: Teste de Mann Whitney;

REFERÊNCIAS

1. Matas CG, Santos Filha VAV, Juan KR, Pinto FR, Gonçalves IC. Manifestações audiológicas em crianças e adultos com AIDS. Pró-Fono R Atual Cient. 2010;22(3):269-74.
2. Castro Jr. NP, Figueiredo MS, Neto OMS, Périco RAN. Avaliação eletrofisiológica da audição. "In": Lopes Filho O. Novo tratado de fonoaudiologia. 3ª Ed. São Paulo: Manole; 2013. p. 129-143
3. Matas CG, Silva SM, Marcon BA, Gonçalves IC. Manifestações eletrofisiológicas em adultos com HIV/AIDS submetidos e não-submetidos à terapia anti-retroviral. Pró-Fono R Atual Cient. 2010;22(2):107-12.
4. Silva AC, Pinto FR, Matas CG. Potenciais evocados auditivos de longa latência em adultos com HIV/Aids. Pró-Fono R Atual Cient.2007;19(4):352-6
5. Polich J, Ilan A, Poceta JS, Mitler MM, Darko DF. Neuroelectric assessment of HIV: EEG, ERP, and viral load. Int. J. Psychophysiol. 2000;38(1):97-108.
6. Buriti AKL, Oliveira SHS, Muniz L. Perda auditiva em crianças com HIV/AIDS. CoDAS. 2013;25(6):513-20.